

PONTO DE Encontro

102 ANOS DE PRESENÇA FMA NA AMAZÔNIA

Nº 250 • JUL/AGO • ANO 2025



153 anos



2008-2021



1996-2008



1981-1984



1984-1996



2021...



1924-1943



1943-1957



1975-1969



1969-1981

PANORAMA

Maria Troncatti: exemplo de comunicação que gera diálogo, escuta e reconciliação

| 11

COMUNIDADES

153 anos de fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora!

| 21

CULTURA JUVENIL

Jovens da Amazônia participam do Jubileu em Roma: uma peregrinação

| 31

*A Palavra
que sustenta
nossa esperança*





SUMÁRIO

REBOJO

Mensagem da Mãe – 5 de agosto de 2025 | 05

PANORAMA

Os bispos da Amazônia estão comprometidos com a CEAMA, uma “oportunidade de serviço e renovação para cada comunidade”. | 07

Vocações femininas na Amazônia: liderança, espiritualidade e cuidado com a vida | 09

Sal da terra, luz do mundo | 10

Maria Troncatti: exemplo de comunicação que gera diálogo, escuta e reconciliação | 11

{...} Apelos à escuta, discernimento e compromisso com o chamado de Deus | 13

Julho das Pretas: mês celebra resistência e luta das mulheres negras no Brasil | 14

SEÇÃO ESPECIAL

Avaliação trienal das Conferências CIB e CICSAL reúne FMA no Paraguai | 16

COMUNIDADES EM AÇÃO

Arraiá da Esperança: Seguindo os passos da juventude | 19

Retorno dos Educadores: TEMA: CUIDANDO DE QUEM | 20

153 anos de fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora! | 21

Dia de festa e gratidão: Aniversário do Instituto das FMA | 22

Estudantes do CEST colocam a Escola no pódio do 46º JEAS 2025 | 23

Musicoterapia e terapia com fantoches para crianças em procedimento odontológico | 24

Casa MM - um coração agradecido transforma sonho em realidade | 25

Encontro da Equipe Itinerante | 26

Nascimento de Dom Bosco - Tríduo em homenagem a | 27

153 anos de história e missão: Celebração da Fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora | 28

Oratória Vocacional - Instituto Maria Auxiliadora | 29

ENTRE NÓS

Filha de Maria Auxiliadora, feliz e apaixonada pelas juventudes | 30

CULTURA JUVENIL

Jovens da Amazônia participam do Jubileu em Roma: uma peregrinação | 31

SALESIANIDADE

A significatividade da experiência do voluntariado | 33

O QUE VEM POR AÍ

Datas comemorativas de Setembro/Octubro | 35

DESCONTRAINDO

Charadas e Aniversariantes de Setembro/Octubro | 36



Expediente

Inspetoria Nossa Senhora da Amazônia
Maria Carmelita de Lima Conceição, fma

Âmbito da Comunicação
Luzinete Rêgo Freitas, fma

Editoria Geral
Luzinete Rêgo Freitas, fma

Editoria de Arte
Lauriane Macedo Pereira (Projeto Gráfico e Diagramação)

Colaboradores
Correspondentes das Comunidades,
Escolas e Obras Sociais.
Outros.

Revisão Geral
Luzinete Rêgo Freitas, fma

Contatos
Avenida André Araújo, 2230
Bairro Petrópolis | CEP: 69057.025
Recepção: (92) 3612-2800
Comunicação: (92) 3612-2805
E-mail: comunicacao@fmabrm.org.br

Manaus • Amazonas

Queridas FMA e Amados Leitores do PE!

A importância da troca de informações

Para mim é muito prazeroso constatar o quanto o PE está se tornando cada vez mais, um canal suave e agradável de intercâmbio de informações. Fico feliz porque o objetivo da troca de informações é possibilitar a comunicação e o aprendizado mútuo, contribuindo para o enriquecimento e o crescimento das partes envolvidas. Podemos dizer ainda, que se trata de um processo essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, além da construção de relações interpessoais saudáveis e a **promoção da inovação e da criatividade**.

Todos sabemos que ao compartilhar conhecimentos, experiências e ideias com outras pessoas, ampliamos nossos horizontes, aprendemos com os mais diferentes pontos de vista e, consequentemente, **enriquecemos nosso próprio repertório**. Considerando, portanto, tamanha riqueza, é fundamental valorizarmos e incentivarmos a troca desses processos, em todos os contextos da vida, objetivando sempre o crescimento e o aprimoramento contínuo.

A Inspetoria Nossa Senhora da Amazônia, quer as Escolas, Obraís Sociais, quanto quaisquer Presenças nossas têm muitas narrativas maravilhosas do cotidiano da própria missão, para partilhar. Partilhando nos enriquecemos em reciprocidade, e na dimensão da socialização vamos dando **maior visibilidade** aos nossos conhecimentos, experiências, criatividade etc. A cultura da troca de informações é decisiva para incentivar à partilha em todos os níveis.

Que o Ponto de Encontro seja cada vez mais o Veículo de Comunicação de nossa Inspetoria, que pode contar com **a ação colaborativa de todas e de todos**, divulgando com liberdade plena, tantas produções que são realizadas no dia a dia dos nossos espaços educativos e que valem a pena serem socializados. Vocês receberam o convite da Rede Salesiana Brasil sobre o **Seminário das Boas Práticas**, ocasião propícia de estender às outras Inspetorias o que fazemos de bonito. Faz tempo que não apresentamos! Coragem! Vamos nos inscrever?

Chegamos ao mês dedicado à Bíblia, fonte de vida e alimento para a caminhada! Este ano nosso olhar se volta para a Carta aos Romanos com o lema - **“A esperança não decepciona” (Rm 5,5)** que nos coloca diante de uma verdade que atravessa os séculos e chega até nós com força renovada. É o Espírito Santo, derramando o amor de Deus em nossos corações, que faz com que possamos esperar confiante.

Nosso abraço e boa leitura!

Luzinete Rêgo Freitas, fma

Mensagem da Mãe – 5 de agosto de 2025



Mensagem da Madre

Em 5 de agosto de 2025, por ocasião do aniversário de fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Madre Geral, Irmã Chiara Cazzuola, comunicou a todas as Filhas de Maria Auxiliadora uma mensagem em vídeo de Roma, sobre o Jubileu da Juventude.

Celebramos o dia 5 de agosto, o 153º aniversário da fundação do nosso Instituto, no Jubileu da Esperança e poucos meses antes da próxima canonização da Irmã Maria Troncatti, a primeira Filha de Maria Auxiliadora a ser canonizada depois de Madre Mazzarello. Recordamos também outro acontecimento que marca este Jubileu: o encerramento, há um mês, do inquérito diocesano sobre Madre Rosetta Marchese, sétima sucessora de M Mazzarello.

Neste contexto particular, não podemos ignorar o poderoso chamado à santidade que o Senhor renova em nós.

Celebrar o passado, de fato, não significa para nós apenas retornar “emocionalmente” ao distante 5 de agosto de 1872. Nesse sentido, bastaria reler a homilia de Dom Bosco às primeiras Filhas de Maria Auxiliadora neoprofessas (ver Cronistoria I, p. 150) para perceber a profundidade da fé e da confiança que as inspiravam.

O exemplo do nardo, ao qual Dom Bosco se refere para convidar suas Filhas a um seguimento radical, alegre e totalitário de Jesus, deve despertar em nossos corações o desejo ardente de viver somente para Ele, “para glória de Deus e salvação das almas”.

Demos graças ao Pai pelo dom de Dom Bosco e Madre Mazzarello à Igreja, aos jovens, à Família Salesiana e ao mundo inteiro.

Quando penso nas visitas que fiz aos vários Inspetores ao longo dos anos, só posso agradecer ao Espírito Santo por ter inspirado, através da intervenção direta de Maria, o nosso Instituto, do qual também fazemos parte hoje, com alegria e profunda gratidão.

Em qualquer área continental e geográfica, o Instituto é uma realidade viva a serviço da Igreja, mas sobretudo, daquela parte da humanidade que Dom Bosco afirmou ser a mais preciosa: a juventude, termo que para nós abrange a totalidade da pessoa em seu processo de crescimento: da infância à adolescência”.

A Madre recorda os momentos vividos com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano, em Roma, por ocasião do Jubileu da Juventude:

Nestes dias, participando dos diversos eventos do Jubileu da Juventude, pude vivenciar sua abertura ao encontro com Deus e com os outros, sua sede de espiritualidade, sua busca sincera pelo sentido da vida. Elas esperam que sejamos mulheres felizes, geradoras de vida e esperança.

Eles precisam de nós para continuar a indicar-lhes o caminho e a guiá-los na busca do bem, com a força do Evangelho e no estilo da espiritualidade salesiana, sempre atual e próxima da sensibilidade dos jovens de hoje.

Não temos tempo a perder; ou somos o que precisamos ser neste tempo, ou não seremos significativas e testemunhas da luz que carregamos dentro de nós com o dom de sermos mulheres consagradas salesianas.

O dia 5 de agosto nos chama a renovar com determinação a escolha de Da mihi animas cetera tolle e A te le entrusto. Então, coragem e boa festa, em comunhão com todas as irmãs, as comunidades educativas e os jovens espalhados por todas as partes do mundo."



Os bispos da Amazônia estão comprometidos com a CEAMA, uma “oportunidade de serviço e renovação



Luis Miguel Modino

Os bispos da região amazônica, reunidos na sede do Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe (CELAM), em Bogotá, agradeceram a acolhida e a hospitalidade recebidas, entre os dias 17 e 20 de agosto, em reunião convocada pela Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), e publicaram uma mensagem ao final do evento. O texto, divulgado em 21 de agosto, define a CEAMA como um sinal de esperança cinco anos após o Sínodo da Amazônia. Reconhecendo o progresso, a resistência, os desafios e as esperanças

Reconhecendo o progresso, a resistência, os desafios e as esperanças

Um encontro cujo objetivo foi “escutar e identificar os processos que, inspirados pelo Sínodo sobre a Amazônia e pela Exor-

tação Apostólica Querida Amazônia, nos permitiram reconhecer nossos progressos, resistências, desafios e esperanças”, segundo a mensagem, que expressa gratidão pelas palavras enviadas pelo Papa Leão XIV, nas quais ele indica que “a missão da Igreja é anunciar o Evangelho a todos os homens (cf. AG 1), o tratamento justo dos povos que nela vivem e o cuidado da nossa casa comum”.

O episcopado amazônico, que se considera “pastores da Igreja sinodal”, expressa gratidão e reconhece a dedicação generosa e ousada de numerosos membros do Povo de Deus na Amazônia, destacando o exemplo dos mártires, “um testemunho vivo que nos encoraja continuamente em nossa missão evangelizadora”. Valoriza também os avanços significativos “na escuta, na coordenação das dioceses, na revitalização dos diversos conselhos, no

planejamento pastoral e na formação teológica, espiritual, ministerial e pastoral que busca responder aos sinais dos tempos”.

A isso se soma “uma maior consciência da ecologia integral, do bioma, da defesa do território e dos direitos de seus habitantes, em particular dos povos indígenas”, diante das ameaças que enfrentam para a defesa do ecossistema amazônico, tão importante para a vida de suas comunidades.

Resistências e medos

A mensagem reflete sobre as resistências e os medos de uma Igreja sinodal de rosto amazônico, que se manifesta na falta de discernimento e em certo autoritarismo, clericalismo, falta de espírito missionário, de disposição e audácia para ir às periferias.

Os bispos sentem-se impelidos “a ser instrumentos de comunhão, comunicação e sino-



dalidade" e desafiados a gerar prioridades sinodais para a região, bem como a crescer em espírito profético. Tudo isso em "uma Igreja centrada no batismo, da qual brotaram todas as vocações e ministérios ordenados". Nela, os pastores da Amazônia se comprometem a ouvir e compartilhar "com sensibilidade as culturas e espiritualidades dos povos que a habitam". Essa atitude nasce do fato de ser terra e da crise climática gerada por um tratamento irresponsável e desrespeitoso.

Isso leva os bispos a renovar seu compromisso com a ecologia integral e o cuidado com a nossa casa comum, a caminhar com as comunidades e a aprender com a sabedoria ancestral dos povos indígenas. Nessa perspectiva, a mensagem enfatiza que "a Amazônia não é uma terra vazia a ser explorada; é uma terra habitada, amada e cuidada por gerações, e é um lugar da presença de Deus".

Bispos que caminham com o povo

Na Igreja da Amazônia,

seus bispos dizem que caminham juntos, "cuidando de nossos fiéis e sendo cuidados por eles", estando lado a lado com o povo, "compartilhando as alegrias e os sofrimentos de nossas comunidades, aprendendo de sua fé simples e de seu testemunho de ser sal e luz da terra (cf. Mt 5,13-14), deixando-nos sustentar por sua proximidade e sua oração".

O episcopado amazônico reconhece a CEAMA como um "espaço privilegiado de comunhão, discernimento e missão" e

se compromete "a fazê-la crescer, fortalecer-se e consolidar-se, para que seja uma oportunidade de serviço e renovação para todas as comunidades cristãs da região e um sinal de esperança para toda a Igreja".

Para tanto, os bispos se comprometeram com programas de formação e esperam encontrar caminhos para a sustentabilidade econômica. Por fim, eles Confirmaram o referido compromisso à intercessão de Maria, Mãe da Amazônia.



Vocações femininas na Amazônia: liderança, espiritualidade e cuidado com a vida



Comunicação REPAM

O mês de agosto, dedicado às vocações, é um tempo especial para reconhecer e valorizar o papel das mulheres na Amazônia, que com sua força, espiritualidade e compromisso têm fortalecido a missão da Igreja e transformado a vida das comunidades.

Na região amazônica, a maioria do laicato é formada por mulheres. Elas assumem, no cotidiano, responsabilidades fundamentais na liderança comunitária e pastoral, animando a fé, cuidando das famílias e articulando iniciativas em defesa da vida e da justiça.

Entre as experiências que revelam essa força feminina estão os encontros de quintais do Comitê REPAM Norte I, que chegam à quarta edição em 2025. Nestes espaços de partilha e espiritualidade, as mulheres se reúnem para cuidar de si, fortalecer a autoestima e ampliar sua liderança comunitária. O autocuidado, vivido de forma coletiva, torna-se caminho de fortalecimento para o serviço pastoral e para a

atuação em temas como segurança alimentar, sustentabilidade e direitos das mulheres.

“As mulheres amazônicas, ou mazonidas, têm sido verdadeiras líderes e missionárias em suas comunidades. Aqui, a grande maioria do laicato são mulheres, que trabalham incansavelmente para promover justiça, igualdade e paz”, afirma Mercy.

Outro exemplo é o trabalho realizado pelo SARES, que aposta na formação comunitária e integral das mulheres. Através de atividades que unem espiritualidade, autocuidado e práticas sustentáveis, promove-se o empoderamento feminino e o fortalecimento das comunidades amazônicas, que encontram nessas lideranças caminhos de esperança e solidariedade.

Para Mercy, a espiritualidade das mulheres amazônicas tem uma dimensão profundamente ligada à natureza e ao cuidado com a vida: “Nós nos retiramos alguns dias para sentir os cheiros, os aromas e a proteção da floresta. Essa

experiência nos abençoa e nos dá força para tecer juntas a esperança. É árduo, é trabalhoso, mas é necessário. O trabalho do SARES tem contribuído para a formação integral das mulheres e para a construção de comunidades mais justas e solidárias.”

No Maranhão, os núcleos do CEBI têm contribuído para a formação bíblica e espiritual das mulheres, oferecendo instrumentos para que elas se tornem protagonistas na missão da Igreja e na defesa dos territórios. Essa espiritualidade enraizada no cotidiano e na Palavra fortalece a resistência diante dos desafios sociais e ambientais.

As mulheres amazônicas, verdadeiras guardiãs da vida, têm mostrado que a vocação não se limita a um chamado individual, mas se expressa em uma missão coletiva: tecer redes de cuidado, esperança e transformação. Sua liderança inspira a Igreja a viver a sinodalidade, valorizando a escuta, a participação e a partilha, valorizando sua autonomia.

Sal da terra, luz do mundo

Cardeal Leonardo Steiner

No Evangelho de Mateus (cf. 5,13-16), Jesus diz aos seus discípulos: “Vós sois o sal da terra; Vós sois a luz do mundo”. Todos os seguidores e seguidoras de Jesus são chamados e enviados como sal da terra e luz do mundo. O Espírito Santo suscita diferentes vocações na Igreja. Toda vocação tempera e ilumina a vida humana; toda a vocação ilumina e tempera a vida da pessoa, da Igreja e da sociedade.

O sal dá sabor, conserva e preserva os alimentos contra a corrupção. É “sal” o discípulo que, não obstante os fracassos diários se levanta do pó dos próprios erros, recomeçando com coragem e paciência, todos os dias, a procurar o diálogo e o encontro com os outros. É “sal” o discípulo que não busca o consentimento nem o elogio, mas que se esforça por ser uma presença humilde e construtiva, na fidelidade aos ensinamentos de Jesus que veio ao mundo não para ser servido, mas para servir. A luz dissipa a escuridão e permite distinguir as diferenças e semelhanças. O discípulo, a discípula, faz resplandecer a luz de Cristo e anuncia o seu Evangelho iluminando o caminho e as relações.

Trata-se de uma irradiação, iluminação, advinda de palavras, gestos, serviços. Uma comunidade de discípulos missionários são luz na sociedade, na Igreja, ajudando as pessoas a experimentarem a bondade, a misericórdia, a compaixão e a cordialidade. O discípulo, a discípula, iluminam com a verdade e o amor as situações de preconceito, da mentira, da injustiça. Se fazem luz para os outros! São instrumentos para que a luz de Jesus chegue a todos.



A vocação laical é expressão de ser sal e luz na Igreja e na sociedade. Sal e luz, na cultura, na política, na justiça, na educação, no esporte, no cuidado da casa comum. Todas as realidades humanas podem ser temperadas e iluminadas com a presença dos discípulos missionários, discípulas missionárias. Sal e luz ao assumirem ministérios, serviços, pastorais nas comunidades. Sal e luz quando ordenam as comunidades visibilizando, pela comunidade, o Reino de Deus. Sal e luz ao dedicam-se com generosidade e ternura aos pobres, aos últimos, temperando e iluminando a vida aos filhos e filhas de Deus que ficaram à margem; escutam o grito dos pobres e o grito da terra, prolongando na história a presença redentora de Jesus Cristo.

Vale lembrar o ensinamento de Papa Francisco quando afirmava: “Devemos redescobrir os carismas a fim de que a promoção dos leigos e em particular das mulheres seja entendida não apenas como um fato institucional e sociológico, mas na sua dimensão bíblica e espiritual. Os leigos não são os últimos, os leigos não são uma espécie de colaboradores ex-

ternos ou de tropas auxiliares do clero, mas têm carismas e dons próprios com os quais podem contribuir para a missão da Igreja” (Papa Francisco, Audiência Geral 2024).

O Espírito Santo chama, desperta, matura, realiza a vocação laical! Os leigos e leigas que pelas águas do batismo são anunciadores e anunciadoras da vida nova em Cristo!



Maria Troncatti: exemplo de comunicação que gera diálogo, escuta e reconciliação



Ir. Márcia Koffermann, FMA

A trajetória de Irmã Maria Troncatti, Filha de Maria Auxiliadora que será canonizada em 19 de outubro deste ano, é marcada por um profundo dom de comunicação, que transcendeu palavras e se fez gesto, presença e oferta de vida.

A missão de irmã Maria Troncatti, FMA, entre os povos Shuar e colonos no Equador não se limitou a ações assistenciais ou evangelizadoras no sentido estrito, mas foi essencialmente um trabalho de mediação, diálogo e construção de pontes, num contexto permeado por tensões culturais, conflitos e desconfiança mútua.

A comunicação como encontro

Desde seu primeiro contato com os povos amazônicos, Ir. Ma Troncatti se fez próxima, aprendendo a escutar o clamor dos povos.

Ao atender a filha ferida de um chefe Shuar, sob ameaça de morte caso falhasse, não apenas salvou uma vida, mas conquistou o respeito de toda uma comunidade. Esse gesto inicial expressa uma forma de comunicação que nasce da escuta da necessidade concreta do outro e se traduz em ação solidária. Sua autoridade junto aos povos indígenas não veio de um discurso impositivo, mas da credibilidade conquistada no cuidado, na compaixão e na constância de sua presença.

Ir. Ma Troncatti compreendia que o diálogo não se impõe, mas se constrói na confiança. O fato de ser chamada “Mamacita” pelos indígenas expressa esse reconhecimento: ela se tornou uma referência materna, alguém que intercedia e cuidava, independentemente de etnia, cultura ou tradição. Sua comunicação era profundamente encarnada, marcada pela coerência entre palavra e ação.

Escuta que pacifica e transforma

O ponto alto de sua missão comunicacional se deu nos anos de maior tensão entre colonos e os Shuar. Quando o clima de hostilidade ameaçava explodir em violência, irmã Troncatti fez-se mediadora, colocando-se literalmente entre os dois lados. Sua célebre frase “Se vocês realmente me amam, deponham as armas aos meus pés!” foi fruto de uma escuta atenta às feridas históricas de cada grupo e de uma leitura sensível do momento. Não foi apenas um apelo moral, mas um convite a romper com a espiral da violência para abraçar a lógica da paz.

Quando pediu a Deus que, se necessário fosse, ela seria a vítima para que a reconciliação se tornasse possível, irmã Troncatti comunicou de forma radical que a paz tem um preço: a entrega e a renúncia ao próprio interesse em favor do bem comum. Seu teste-

munho gerou efeitos concretos: armas depositas, corações desarmados e o início de um processo de reconciliação que, segundo relatos, perdurou por décadas.

Reconciliação como fruto da comunicação evangélica

A capacidade de reconciliar opostos, própria de irmã Maria Troncatti, estava enraizada numa comunicação inspirada pelo Evangelho. Para ela, falar de Deus significava transmitir, com a vida, que todo ser humano tem uma dignidade única e que reconhecer o valor do outro é o primeiro passo para a paz. Sua comunicação não era neutra: era engajada, comprometida com a justiça e com a promoção da vida.

Os testemunhos sobre sua vida destacam que, mais do que discursos, eram suas atitudes que arrastavam e inspiravam. Ela conseguia criar espaços de diálogo porque se colocava como “ponte” - alguém que pertencia igualmente a todos, sem tomar partido, mas assumindo o lado da reconciliação. Ao mediar conflitos, não buscava simplesmente um acordo, mas uma transformação interior das relações, para que a paz fosse duradoura.



Um legado comunicacional para hoje

A vida de irmã Maria Troncatti revela que o aspecto comunicacional da missão não se reduz a transmitir mensagens, mas implica uma profunda capacidade de escutar, compreender, traduzir e aproximar mundos diferentes. Sua experiência mostra que o diálogo verdadeiro nasce da empatia, da presença e do compromisso com a vida do outro. Em tempos de polarização e discursos de ódio, a história de Irmã Maria Troncatti ilumina caminhos para uma comunicação que não apenas informa, mas transforma.

Ao ser canonizada, Santa Maria Troncatti torna-se para todos nós, hoje, um modelo de comunicadora evangélica: uma mulher que constrói pontes onde há muros, que fala menos com palavras e mais com gestos, e que acredita na força do diálogo para gerar reconciliação. Sua vida nos desafia a fortalecermos a cultura do diálogo e da não-violência, fazendo da comunicação um instrumento de paz, capaz de criar novas possibilidades de convivência fraterna.



{...} Apelos à escuta, discernimento e compromisso com o chamado de Deus

Comunicação CNBB

Neste mês de agosto de 2025, a Igreja no Brasil celebra o Mês Vocacional em sintonia com o Ano Jubilar. Trata-se de um tempo especial para a escuta de Deus, o discernimento pessoal e a renovação do compromisso com a vocação recebida. O tema deste ano “Peregrinos porque chamados” inspira-se na caminhada de fé do cristão, que vive em constante busca e resposta ao chamado de Deus. O lema, retirado da Carta de São Paulo aos Romanos, “A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5), recorda que toda vocação nasce do amor gratuito de Deus e se sustenta na esperança ativa.

Em artigo publicado neste contexto, o arcebispo de Natal (RN), dom João Santos Cardoso, destaca que a vocação é dom e resposta, enraizada na fé e sustentada pela esperança. *“A vocação amadurece através do compromisso quotidiano de fidelidade ao Evangelho, na oração, no discernimento e no serviço”, afirma o arcebispo, ao recordar a mensagem do Papa Francisco para o 62º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, na qual o Pontífice sublinha que “toda vocação é animada pela esperança, que se traduz em confiança na Providência”.*

Dom João chama atenção especialmente para a vocação sacerdotal, que considera essencial para a vida e missão da Igreja. Segundo ele, o sacerdote é chamado a ser alter Christus, presença sacramental de Cristo no meio do



povo, responsável por presidir os sacramentos, anunciar a Palavra e conduzir o povo de Deus com esperança e compaixão.

“A vocação sacerdotal é belíssima, embora exigente”, diz ele, ao reforçar que a Igreja deve investir numa pastoral vocacional acolhedora e perseverante, especialmente junto aos jovens que enfrentam incertezas e crises de sentido.

O arcebispo de Belém, dom Alberto Taveira Corrêa, enfatiza que todas as formas de serviço na Igreja devem ser compreendidas como verdadeiras vocações.

“É vocação o matrimônio, o sacerdócio, a vida religiosa e missionária, a consagração nas novas comunidades e o Ministério das Virgens. É preciso que as famílias reconheçam e acolham o chamado como dom”, defende o arcebispo.

Para dom Alberto, promover uma cultura vocacional passa pelo testemunho das comunida-

des, pela vivência litúrgica bem celebrada e pelo acolhimento nas paróquias.

“Uma pessoa bem acolhida acaba se envolvendo, descobrindo seus dons e colocando-os a serviço”, afirma. Ele também destaca a importância de chamar diretamente os jovens para a missão, como incentivou São João Paulo II: “As vocações existem. O que falta é trato e carinho”.

Os dois arcebispos de Belém (PA), reforçam a necessidade de cultivar a oração como base da cultura vocacional. Citando o Evangelho de Mateus, dom Alberto conclui: *“Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie trabalhadores para sua colheita!”.*

O Mês Vocacional de 2025 é sem dúvida uma belíssima oportunidade privilegiada para toda a Igreja no Brasil renovar sua disposição em ser terra fértil para as vocações, reconhecendo que cada batizado é chamado a ser sinal de esperança no mundo.

Julho das Pretas: mês celebra resistência e luta das mulheres negras



Walber Pinto

O mês de julho, que tem como marco o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha em 25 de julho, é emblemático para as mulheres negras no Brasil. O período, conhecido como “Julho das Pretas”, reúne atividades culturais, debates e manifestações que celebram a resistência e reforçam a luta contra o racismo, a violência e as desigualdades estruturais.

Neste ano, a CUT, através da sua secretaria de Combate ao Racismo, coletivos, junto com organizações e movimentos sociais promovem uma agenda diversa, com rodas de conversa, saraus, feiras de empreendedorismo e atos públicos.

O objetivo é ampliar a visibilidade das pautas da população negra, como a Marcha das Mulheres Negras (que acontece em novembro), a o enfrentamento ao racismo e ao machismo, direito à saúde, educação, moradia digna e combate à

violência política e ao feminicídio.

A data foi instituída em 1992, durante o 1º Encontro de Mulheres Negras Latinas e Caribenhas, na República Dominicana, e oficializada no Brasil em 2014, com a criação do Dia Nacional de Tereza de Benguela – líder quilombola que se tornou símbolo de força e organização das mulheres negras.

Dados do Atlas da Violência (2023) mostram que 66% das vítimas de feminicídio no Brasil são negras, evidenciando a urgência de políticas públicas específicas.

As mulheres continuam a enfrentar as maiores cargas tributárias por causa do sistema regressivo de tributação no Brasil, que taxa mais o consumo do que a renda e o patrimônio. Levando em conta as intersecções de gênero e raça no país, as mulheres negras são as mais impactadas, pagando proporcionalmente mais impostos quando se trata de tributação indireta.

Mês de luta

Para Júlia Nogueira, secretária nacional de Combate ao Racismo da Central Única dos Trabalhadores - CUT, o “Julho das Pretas” é também um chamado à sociedade para que a luta por equidade não se restrinja a uma data, mas é um compromisso contínuo com a justiça social.

“Neste Julho das Pretas, ocupamos as ruas, os espaços de poder e as redes para exigir justiça, reparação e políticas públicas que garantam o nosso bem-viver. Porque quando uma mulher negra avança, toda a sociedade avança. É um ato político, um grito de existência e um chamado à luta.

Celebrado desde 2013, esse período reforça a resistência e a força das mulheres negras, que há séculos constroem, sustentam e transformam esse país, mesmo diante de um sistema que insiste em negar seus direitos e apagar suas histórias”, diz a dirigente.

Marcha das mulheres negras

Os desafios são inúmeros, difíceis mas a história revela a força e a resistência das mulheres negras, desde os tempos da escravidão que moldou o Brasil até as formas contemporâneas de opressão pós-abolição. Tereza de Benguela, homenageada no Dia da Mulher Negra, é um desses símbolos de luta.

Atualmente, mulheres negras de todo o país estão se mobilizando para a 2ª Marcha de Mulheres Negras, que acontecerá em Brasília em novembro de 2025. O objetivo é reunir 1 milhão de mulheres negras em marcha, reivindicando reparação histórica e o direito ao bem-viver para a população negra no Brasil.

“Precisamos organizar as mulheres para participar da marcha nacional das mulheres negras, mas nós não podemos deixar de citar que este ano, em setembro, também teremos a Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial. É

um espaço perfeito para debater e para se construir propostas que influenciem nas políticas públicas, no sentido de que o Estado brasileiro também precisa ter sua parcela de responsabilização no combate ao racismo deste país”, afirma Julia Nogueira.

Ações pelo país

Em Salvador (BA), a Marcha do Julho das Pretas reuniu milhares de pessoas no dia 25. Já em São Paulo (SP), o festival “Pretas Potências” ocupou espaços culturais com música, arte e debates. No Rio de Janeiro (RJ), seminários discutiram o impacto do racismo no mercado de trabalho.

“Compromisso contínuo com a justiça social.”



Avaliação trienal das Conferências CIB e CICSAL reúne FMA no Paraguai



Escrito por Rede Salesiana Brasil com informações das FMA do Paraguai

Entre os dias 25 e 30 de agosto, foi realizada no Paraguai a Avaliação Trienal das Conferências Interinspetoriais do Cone Sul (CICSAL) e da Conferência Interinspetorial do Brasil (CIB). O encontro reuniu Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), leigos e jovens para refletir, avaliar e discernir caminhos de fidelidade ao carisma salesiano e à missão educativa.

A ocasião foi marcada pela visita da Madre-geral das FMA, irmã Chiara Cazzuola, que pela primeira vez pisou em solo paraguaio. A presença da 10ª sucessora de Madre Mazzarello foi um sinal de comunhão e esperança

para as comunidades do Cone Sul, especialmente neste ano em que se celebram os 125 anos da chegada das FMA ao Paraguai.

Junto com a madre também estiveram sete conselheiras gerais: irmã Maria del Rosario García, vigária geral; irmã Nilza Fatima de Moraes, da Formação; irmã Ruth del Pilar Mora, da Missões, irmã Ausilia de Siena, da Comunicação; irmã Leslie Sando, da Família Salesiana; irmã Marta Riccioli, visitadora e irmã Paola Battagliola, visitadora referente da CIB.

Também participaram as inspetoras brasileiras: irmã Alaíde Deretti, da Inspeção Nossa Senhora Aparecida e presidente da

CIB; irmã Maria Américo Rolim, da Inspeção Maria Auxiliadora; irmã Maria Carmelita de Lima Conceição, da Inspeção Nossa Senhora da Amazônia; irmã Teresinha Ambrosim, da Inspeção Madre Mazzarello, e irmã Silvia Aparecida da Silva, diretora da Rede Salesiana Brasil, que participou como secretária executiva da CIB.

“Este encontro é uma oportunidade fundamental para avaliarmos os passos dados no caminho pós capitular, principalmente no que diz respeito às escolhas prioritárias e dar indicações para o tema do próximo Capítulo. É um momento rico de trocas de experiências, reflexões e sobretudo de convivência fraterna”, disse a irmã Silvia Aparecida.

Dias de encontro e oração

A Madre-geral chegou ao país no dia 24 de agosto, sendo acolhida com grande alegria pelas irmãs, jovens e comunidades educativas. Logo no primeiro dia, participou de uma celebração eucarística na capela da casa inspetorial, presidida pelo padre Francisco Miranda, SDB, junto com as conselheiras gerais.

Na manhã de segunda-feira, 25 de agosto, celebrou-se a missa na capela do Centro Educacional Maria Auxiliadora (CEMA). A celebração foi presidida pelo padre Dionisio Medina, SDB, e contou com a participação da comunidade religiosa, alunos e representantes da instituição. Um dos momentos mais emocionantes foi a acolhida feita pelas crianças, que formaram um cordão de boas-vindas para saudar madre Chiara e as conselheiras.

Já no dia 26 de agosto, na Casa Mornese de San Lorenzo, iniciou-se oficialmente o tempo de trabalho e discernimento com a reflexão e as palavras da madre Chiara.

“Estamos aqui, juntos, para um encontro de grande relevância para a vida e a missão do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora no mundo, e que envolve comunidades educativas inteiras, em todos os níveis. As Avaliações Trienais constituem, de fato, uma experiência particular de empenho conjunto, para confrontar os processos em curso no Instituto

concernente à responsabilidade carismática; além disso, para reler a experiência comunitária e sócioeducativa à luz da Palavra de Deus e dos desafios da contemporaneidade e projetar-nos, com renovada esperança, para o futuro.”

Na parte da tarde, os participantes realizaram uma peregrinação até a Basílica de Caacupé, onde participaram da eucaristia presidida por dom Edmundo Valenzuela, arcebispo Emérito de Assunção.

O dia 27 de agosto começou com uma oração animada pela Inspeção da Argentina, que preparou o ambiente de reflexão e fraternidade. Em seguida, madre Chiara dirigiu algumas palavras de encorajamento, motivando os participantes a viverem com entusiasmo o caminho de discernimento comunitário.

Durante a manhã, as comunidades apresentaram a síntese do trabalho realizado no dia anterior, aprofundando o tema “Presença que se coloca à escuta”. Logo depois, refletiram sobre o segundo eixo, “Presença que caminha junto”. À tarde, os grupos trabalharam o tema “Presença que caminha em saída e em rede”, ampliando a visão missionária e colaborativa do Instituto.

Um dos pontos altos foi a celebração eucarística presidida pelo cardeal Adalberto Martínez, arcebispo de Assunção, que, com proximidade e simplicidade, dial-

ogou com os participantes e valorizou o trabalho de comunhão desenvolvido ao longo do encontro.

O dia foi concluído com o trabalho das secretarias dos grupos, que recolheram e organizaram as contribuições partilhadas, dando continuidade ao espírito de escuta, comunhão e esperança que anima a Avaliação Trienal.

Um processo de escuta e fidelidade ao carisma

A Avaliação Trienal é um processo que permite às comunidades do Cone Sul e do Brasil avaliar a caminhada das inspetorias, fortalecer a comunhão e renovar o compromisso com a missão educativa salesiana.

Durante o encontro, as irmãs procuram discernir os desafios da realidade atual e oferecer respostas inspiradas no chamado de Dom Bosco e Madre Mazzarello, em sintonia com as escolhas prioritárias do Capítulo Geral XXIV.

Para a irmã Alaíde Deretti, presidente da CIB, este momento representa “uma oportunidade privilegiada de integração entre as Conferências CIB e CICSAL, reunindo cerca de 50 participantes — entre leigos, religiosos e jovens — que nos ajudam a ressignificar nossas presenças e, sobretudo, a gerar vida nas realidades onde estamos inseridos”.

Além do trabalho formativo e reflexivo, madre Chiara realizou visitas a diversas comunidades no Paraguai, celebrando junto às irmãs e leigos a caminhada centenária e missionária das Filhas de Maria Auxiliadora no país.

Uma visita que fortalece a comunidade

Aproveitando sua presença no Paraguai, Madre Chiara fez uma visita breve à Inspetoria São Rafael Arcangelo. A programação da Madre-geral inclui celebrações com a Família Salesiana, visitas a obras educativas e sociais, encontro com jovens do Movimento Juvenil Salesiano e momentos de oração e convivência com as comunidades locais.

Sua presença, simples e próxima, é sinal da maternidade espiritual que anima o Instituto



das FMA em todos os continentes. Ao concluir esta Avaliação Trienal, as inspetorias da CIB e CICSAL levam consigo o convite de madre Chiara a viver a missão "com escuta, esperança e fidelidade ao carisma salesiano, para que a juventude tenha vida em abundância".



Arraiá da Esperança: Seguindo os passos da juventude



Coordenadora: Verônica Oliveira

No dia 05 de julho, a Escola Santa Maria Mazzarello festejou mais uma edição da Festa junina, um dos eventos mais queridos e aguardados pelos nossos estudantes e seus familiares.

Neste ano jubilar, o tema da comemoração, Arraiá da Esperança: Seguindo os passos da juventude, faz uma importante alusão a juventude tão amada por Dom Bosco, com danças escolhidas pelos próprios estudantes que resgatam ritmos que fazem e fizeram a alegria da juventude ao longo do tempo.

Danças como o piseiro, forró, mistura de ritmos, country, carimbó, axé e retrô, entre outras foram preparadas com muita dedicação e entusiasmo pelas turmas de 1º ao 9º ano, que deram um verdadeiro show, com seus figurinos caprichados e alegria contagiante. Um dos momentos mais marcantes da noite foi a presença especial

do grupo de dança convidado, a Quadrilha Cômica “Escolinha na Roça”, que para além de dançar trouxe muita diversão e interação com as crianças, que foram convidadas para dançar, pular e brincar junto com o Pato Donald, a Margarida e todos os patinhos dançarinos.

Os Rei, Rainha, Príncipes e Princesas caipiras desfilaram todo o seu charme e contribuíram muito para que a festa fosse um sucesso com sorteio de rifa e premiação durante o evento.

Os quitutes juninos estavam todos deliciosos e as compras de lanches e pratos especiais preparados com muito carinho pela equipe do Mazza não paravam durante toda a noite, afinal, festa boa tem que ter comida à altura.

E pra fechar com muita emoção, a quadrilha dos finalistas, tradicional da Escola Mazzarello, é um momento de mistura de felicidade e um gostinho de despedida, que



deixa os corações apertados e as lágrimas caindo, nossos estudantes não contiveram as lágrimas, deram um verdadeiro show, digno de muitos aplausos.

As aguardadas férias chegando, mas o que eles querem mesmo é poder aproveitar cada pedacinho deste ano de 2025. “Êta trem bão!”



Retorno dos Educadores: TEMA: CUIDANDO DE QUEM CUIDA.



Comunicação Mazzarello

Por meio de uma acolhida alegre e fraterna, a Escola Santa Maria Mazzarello, recebeu no dia 21 de julho, os educadores. A manhã iniciou com um momento contemplativo da beleza da vida, do cuidado do Criador e a compaixão uns com os outros e consigo mesmo.

Com as palavras: **retomar-se** amorosamente, **renovar-se**, **resignificar-se** e outras semelhantes os educadores refletiram que são essência do amor de Deus, capazes de se autoreinventarem a cada dia.

No Primeiro Momento foi trabalhado com os educadores, a dimensão humana com Ir. Arlene Brasil Serfati, por meio da técnica do relaxamento e meditação.

No Segundo Momento os educadores tiveram a reflexão da dimensão carismática com Ir. Janete Feitosa Costa. Por meio de grupos e rodas de conversas, foi trabalhado a formação do intelecto, emocional, físico, espiritualidade e da ecologia integral. Cuidemos de quem cuida. Aos nossos Educadores, nossas boas-vindas!!!



153 anos de fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora!



Dom Roque Paloschi

Com grande alegria, a Arquidiocese de Porto Velho une-se em oração e gratidão ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que hoje 5 de agosto celebra 153 anos de missão educativa e evangelizadora, e 95 anos de presença fecunda em nossa Igreja local.

Ao longo de sua trajetória, as Irmãs Salesianas têm se dedicado à educação integral da juventude, com especial atenção às crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, conforme o carisma herdado de seus fundadores e inspirado por Nossa

Senhora Auxiliadora.

Que o Altíssimo continue a derramar copiosas bênçãos sobre cada uma de vós: Ir. Betha, Ir. Gorete, Ir. Maria José, Ir. Nádia, Ir. Odetete, Ir. Ranilza, Ir. Thalita e sobre as comunidades e obras onde atuam com amor e dedicação:

Instituto Maria Auxiliadora, Instituto Laura Vicuña e Centro Social Madre Mazzarello. Que Nossa Senhora Auxiliadora continue sendo vossa guia e inspiração no serviço generoso e alegre à juventude, à Igreja e à vida consagrada.

Dia de festa e gratidão: Aniversário do Instituto das FMA

Luciana Catão e Fátima Vinhote

Hoje, 05 de agosto, celebramos com o coração transbordando de gratidão os 153 anos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. E nesta homenagem às queridas Irmãs Salesianas, reverenciamos não só uma história, mas uma missão viva que transforma vidas com carinho, dedicação e fé.

Neste dia especial, nossa Comunidade Educativa se une para agradecer a missão das Irmãs Salesianas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Os estudantes de todos os segmentos, através da dança, do canto, do desenho e da poesia, demonstraram muito carinho e afeto a cada FMA.

A alegria, os gestos, as orações e os ensinamentos que recebemos delas, carregam a força de um amor que não se mede em palavras. São mulheres consagradas que, à luz de Dom Bosco e Madre Mazzarello, continuam semeando esperança, educação e espiritualidade por onde passam.

Esta singela homenagem foi um grato tributo às FMA pela entrega, vocação e à beleza de servir ao próximo com amor, respeito e comprometimento

Obrigado, Irmãs Salesianas, por serem faróis de Deus em nossas vidas.



Estudantes do CEST colocam a Escola no pódio do 46º JEAS 2025



Comunicação CEST

O Centro Educacional Santa Teresinha - CEST celebra com orgulho a conquista de dois de seus estudantes no 46º Jogos Escolares do Amazonas - JEAS 2025, um dos maiores eventos esportivos escolares do estado do Amazonas.

Na categoria juvenil masculino, o aluno Bruno Antônio, do 9º ano, conquistou a medalha de bronze na modalidade de natação. Na categoria infantil feminina,



na, a estudante Emilly Carolinne, do 7º ano, também subiu ao pódio, conquistando a medalha de bronze no badminton. As conquistas dos nossos atletas colocam o CEST no pódio, como referência em incentivo ao esporte e à formação integral dos alunos.

As vitórias de Bruno e Emilly refletem dedicação, disci-

plina e o espírito esportivo que o CEST promove entre seus estudantes, reforçando valores como superação, esforço e trabalho em equipe.

Parabenizamos orgulhosamente nossos campeões por representarem com excelência toda a comunidade educativa do CEST!

Musicoterapia e terapia com fantoches para crianças em procedimento odontológico



Comunicação Mamãe Margarida

No dia 25 de agosto o Setor Psicossocial da Casa Mamãe Margarida, em parceria com a Dra. Wallessa Gaia, Dra. Suellen Patrícia da Silva e Rhamona Amorim Psicóloga da Instituição realizaram uma intervenção lúdica para transformar o consultório odontológico em um espaço acolhedor e divertido

A ação teve como objetivo desmistificar o medo do dentista, ajudando crianças e adolescentes a se sentirem mais seguros e confortáveis durante as consultas.

Em um primeiro momento, foi realizada a triagem com as alunas, identificando aqueles que precisarão de atendimento futuro, por meio da articulação entre o setor psicossocial e a unidade de saúde. **Cuidar também é brincar!**



Casa MM – um coração agradecido transforma sonho em realidade



Comunicação Mamãe Margarida

A Casa Mamãe Margarida expressa sua sincera gratidão aos alunos, à equipe pedagógica e a todos que colaboraram para a realização desta ação. A doação de alimentos recebida é de imenso valor e fortalece o trabalho que desenvolvemos diariamente com as crianças, adolescentes e famílias atendidas pela Instituição.

Com gestos como este, conseguimos dar continuidade à nossa missão de acolher, defender e promover o direito à vida daqueles que confiam em nossa Instituição. Nosso muito obrigado!

Com a união da equipe pedagógica, alunos e colaboradores da Escola Estadual Dr. Isaac Sverne, foi realizada uma ação solidária de arrecadação de alimentos, que foram doados à nossa Instituição Casa Mamãe Margarida.

Gestos dessa natureza fortalecem nossa missão e fazem toda a diferença nos processos que realizamos no cotidiano da Casa Mamãe Margarida

Além disso, o sentimento de satisfação após uma ação solidária ajuda a liberar endorfina e outras substâncias que proporcionam sensação de felicidade.



Encontro da Equipe Itinerante



Silvia Leticia Sales da Silva, fma

Queridas Irmãs, de 29 a 31 de agosto estive participando do Encontro da Equipe Itinerante. Momento novo de abrir a mente e o coração para acolher tantas partilhas de vida e de missão realizadas nas fronteiras da nossa querida Amazônia, nos lugares onde a vida está ameaçada, onde o grito de tantos irmãos ecoa clamando por terra, paz, pão, e direitos respeitados.

Ir. Cláudia da Costa Matos continua firme e corajosa na defesa da vida na tríplice fronteira Bolívia-Peru-Brasil /núcleo BolPeBra. Está feliz por poder, em nome da nossa Inspetoria e da Igreja na Amazônia, fazer parte desse importante e desafiador projeto em defesa da causa dos menos favorecidos.

Deus continua chamando a gente pra um momento novo! Obrigada Ir. Claudia! Obrigada Ir. Carmelita pelo convite e pela oportunidade de continuar a missão com Novo Olhar! *Abaixo compartilho algumas fotos do encontro*



Nascimento de Dom Bosco - Tríduo em homenagem a Dom Bosco



Comunic. Instituto Laura Vicuña

Hoje encerramos o tríduo em homenagem a Dom Bosco. Foram três dias de aprendizado e inspiração, levando às salas de aula a história de Dom Bosco e de grandes nomes que ajudaram a construir a missão salesiana.

Momentos de fé, conhecimento e interação que reforçam nos alunos o orgulho de fazer parte dessa história. Confira como foi esse momento especial!



153 anos de história e missão: Celebração da Fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora

Comunic. Instituto Maria Auxiliadora

No dia 5 de agosto, o Instituto Maria Auxiliadora celebrou, com gratidão e alegria, os 153 anos de fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora FMA- também conhecidas como Irmãs Salesianas.

Desde 1872, esta Obra, nascida do carisma de São João Bosco e Santa Maria Domingas Mazzarello, vem transformando vidas por meio da educação, da evangelização e da promoção integral da juventude, especialmente das crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade.

A comemoração ocorreu no auditório da Instituição, ambientado com a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora e os quadros de Madre Mazzarello e Dom Bosco, símbolos que expressam a identidade salesiana. A acolhida foi realizada pelo Agente de Pastoral Dediel Costa, que recebeu calorosamente os presentes.

Os alunos da 2ª série, Isabela Montoia e Daniel Ribeiro conduziram a maior parte das homenagens, resgatando as origens e a missão das FMA. Houve também apresentações musicais, incluindo a canção Aleluia, interpretada por Ana Gabrielly de Lima Galhardo e Gleyde Cecília Soares Cabral - 9º ano do Fundamental.

O momento contou com uma rica programação. A professora Lyene Amaral apresentou um poema de sua autoria, emocionando a todos, e professores e colaboradores entoaram a canção “Eu tenho tanto para te falar”, de Roberto Carlos, em homenagem às Irmãs.



Os alunos da 2ª série, Isabela Montoia e Daniel Ribeiro conduziram a maior parte das homenagens, resgatando as origens e a missão das FMA. Houve também apresentações musicais, incluindo a canção Aleluia, interpretada por Ana Gabrielly de Lima Galhardo e Gleyde Cecília Soares Cabral - 9º ano do fundamental.



Oratória Vocacional – Instituto Maria Auxiliadora

Comunic. Instituto Maria Auxiliadora

No dia 22 de agosto, os estudantes do Ensino Fundamental II e Médio participaram do Oratório Vocacional, uma atividade especial promovida pela Equipe de Pastoral da escola com o objetivo de ajudar os alunos a reconhecerem seus dons e talentos e refletirem sobre as profissões que desejam seguir no futuro.

O evento também buscou estimular o protagonismo juvenil, com os alunos da AJS, desenvolvendo atividades de interesse para seus colegas, além de valorizar a prática esportiva, por meio da cerimônia de envio das alunas do Voleibol Infantojuvenil, classificadas para os Jogos Escolares de Rondônia, e o sorteio da rifa beneficente em prol das atletas.

Durante a programação, os estudantes puderam se envolver em diferentes atividades livres, como oficinas de dança, música, esporte, leitura e testes vocacionais, além de registrar depoimentos para as redes sociais da escola. A bibliotecária da Instituição coordenou a Campanha de Troca de Livros, incentivando a prática da leitura entre os alunos.

Segundo a Orientadora Educacional, Quele Marques, a iniciativa reforça a importância de descobrir talentos desde cedo, integrando educação, cultura e esportes em um único evento. A celebração contou ainda com momentos de confraternização e aprendizado, promovendo um ambiente acolhedor e motivador para todos os estudantes.

Equipe de comunicação do Instituto Maria Auxiliadora - PVH



Filha de Maria Auxiliadora, feliz e apaixonada pelas juventudes

Irmã Maria dos Anjos nasceu em uma família simples, porém rica em amor. Ela é a 12ª de 22 irmãos. Começou a trabalhar desde os 8 anos de idade e, a partir dos 15 em casa de família e em fabricas. Conseguiu concluir o Ensino Médio e fazer o curso de Enfermagem. Na Congregação fez alguns cursos na área da Pastoral Juvenil e da missão pela qual é muito apaixonada

PE: O que significa para você o mês vocacional?

Ir. Maria: o mês de agosto, no Brasil considerado vocacional, nos motiva a uma reflexão mais profunda e séria, sobre as principais vocações: sacerdotal, matrimonial, vida religiosa consagrada e laical. Consequentemente, nos remete a refletir sobre o chamado amoroso que Deus faz a cada pessoa, particularmente, através da escuta e da oração.

PE: O tema “Peregrinos porque chamados” suscita o que em vo-cê?

Ir. Maria: Quando respondemos ao chamado de Deus, devemos nos colocar disponíveis para aquilo que Ele nos pede; peregrinos a caminho, sempre atentos à sua voz. É caminhar na fé sem se deixar paralisar pelo desânimo e as dificuldades da vida, mas confiar que é Deus que nos sustenta na caminhada.

PE: O que entende quando São Paulo afirma que a esperança não decepciona?

Ir. Maria: Precisamos confiar que diz a Palavra de Deus! A esperança é a âncora que levamos dentro de nós, que nos oferece segurança na hora da tribu-



lação. Acreditar que Deus é fiel, está sempre derramando seu amor em nosso coração.

PE: Se todos os batizados são chamados por Deus a uma vocação específica, como reconhecer a sua própria?

Ir. Maria: A frase “Deus nos fala no silêncio do nosso coração” para mim é verdadeiro. É preciso silenciar para escutar sua voz! Através da meditação da Palavra e da oração, procurar ouvir o que o Senhor nos diz com sinceridade, rezando para que possamos entender bem para qual chamado Deus nos aponta. Confiar Nele realmente!

PE: Como você reconheceu que sua vocação era a Vida Religiosa Consagrada?

Ir. Maria: Passando por uma grande decepção, senti muito forte uma voz que me dizia: “Cristo te chama”. Refleti um pouco e aceitei o convite de uma ami-

ga, para participar do grupo vocacional de uma certa Congregação onde aprofundei o chamado. Meu irmão que estava com os Salesianos me fez a proposta de conhecer as FMA. Quem me encaminhou até elas foi Ir. Emercine Herculano que trabalhava no bairro Alvorada III onde eu morava. Com a graça de Deus fiz minha Profissão Religiosa e continuo fiel até os dias de hoje.

PE: Como FMA deixe sua mensagem aos jovens

Ir. Maria: Sinto-me muito feliz como FMA, mesmo em meio às dificuldades do cotidiano. Não me permito abater por tão pouco, porque sei que Deus está comigo. Ele é a minha Fortaleza! Para as jovens digo de coração: não tenham medo de dizer SIM ao chamado de Deus. Nosso Deus é o da Esperança, da Ternura, o Deus da Misericórdia e do Amor! Venham! As portas das nossas casas estarão sempre abertas para acolher vocês!

Jovens da Amazônia participam do Jubileu em Roma: **uma peregrinação**



Vívian Marler - Assessora de Comunicação do Regional Norte 2 da CNBB

O grupo deixou o Brasil em 19 de julho não somente para participar do Jubileu, mas para uma experiência de peregrinação “essa não é uma viagem de turismo, mas uma experiência de peregrinação, para cultivar a sensibilidade espiritual, impulsionar a fé através da Esperança, confortando assim a fraternidade com seus companheiros, para juntos buscar o sentido das coisas, das exigências, das suas atitudes, meditando a Palavra de Deus, refletindo, orando, obedecendo, evitando a dispersão, e assim crescendo como pessoa e se fortalecendo espiritualmente, para reforçar a sua vida interior.

O peregrino motivado pela Esperança sonha os sonhos de Deus, sonho de um mundo melhor, anseio pela visibilidade do

Reino de Deus em todo lugar. Quando o peregrino é motivado pela Esperança supera dificuldades, enfrenta desafios, cultiva o otimismo em todas as circunstâncias e não se deixa vencer pelo desânimo, nem se abater pelo cansaço, incompreensões, frustrações e conflitos”, disse Dom Antônio de Assis Ribeiro.

O grupo composto por 26 pessoas, entre o bispo referencial para a juventude, religiosos, assistentes e jovens da Amazônia, iniciou a peregrinação logo no dia da chegada em Portugal, permanecendo em Lisboa por dois dias em que conheceram os pontos turísticos religiosos da cidade, em seguida partiram rumo a Fátima, onde o ponto principal da peregrinação culminou no Santuário de Fátima. Antes da chegada a Roma passaram por Veneza, Pisa e Sinalunga aportando na tão sonhada e esperada Roma, no dia 26.

Dentre as peregrinações programadas aconteceram a visita a Basílica de São Pedro, Vaticano e seus arredores, Basílica de Santa Maria Maior, Missa na Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São João in Laterano (Catedral de Roma), Terme di Caracalla, Coliseu, Foro imperiale, piazza della República, Fontana di Trevi, Panteon, Piazza del popolo, piazza Navona, e a surpresa em ver de perto Papa Leão XIV, ao final da Santa Missa de boas-vindas aos Peregrinos na Praça São Pedro.

Para o jovem Andrey da Costa Souza, da Arquidiocese de Belém (PA), a reunião da juventude mundial no Jubileu reforça o amor ao Cristo “nesse Jubileu, ver essa multidão de jovens aqui presentes, é simplesmente uma experiência única que nos dá a certeza, nos mostrando que o jovem, sim, é a Igreja. E a igreja só é jovem quando o jovem é igreja.

Isso nos mostra a esperança do futuro da nossa igreja, para que nós possamos cada vez mais acolher e amar essa juventude que, cada vez mais, ama a Cristo”.

Seguindo a programação preparada pelo Dicastério, a juventude do Regional Norte 2, participou da Jornada Penitencial no Circo Massimo onde receberam o Sacramento da Reconciliação, e de lá deram seguimento à peregrinação até a Basílica São Paulo fora dos muros e, visitaram, ao final do dia, a Basílica Sagrado Coração de Jesus onde encontraram Padre Fábio Atard, Reitor Mor dos Salesianos, e décimo primeiro sucessor de São João Bosco, fundador da Congregação Salesiana.

A saída do grupo no 11º dia de peregrinação iniciou cedo, quando partiram para Tre Fontane, seguida de missa na capela do Martírio de São Paulo, em meio a meditação Paulina, dando prosseguimento a programação do Jubileu dos Jovens preparada pelo Dicastério. Nos dias seguintes a visita às Catacumbas de São Calixto, onde participaram da santa missa presidida por Dom Antônio e concelebrada pelo padre Demisson Batista, quando convidou a juventude a renovar as promessas batismais e fazer orações pelo Santo Padre e pela Igreja.

No sábado o grupo encontrou-se em Tor Vergata onde participaram da Vigília com o Santo Padre junto aos milhares de jovens de todo o mundo, e da missa de encerramento do ‘Jubileu dos Jovens’ presidida por Papa Leão XIV afluindo em cada um deles o amor por Jesus Cristo, renovando a fé e com a certeza que ao retornarem às suas comunidades, todo o ensinamento vivido fortalecerá a caminhada não somente desta juventude, mas de todos quantos compartilharam das experiências vividas.

“Quero continuar a viver essa experiência marcante. É um ensinamento de vida e de fé, que foi uma renovação de esperança de novos ensinamentos para todos nós, para que possamos levar para a nossa comunidade, para as pastorais. Essa experiência junto ao Papa foi incrível! É uma emoção enorme e não há palavras para descrever”, disse Lucas Magalhães, da Diocese de Humaitá, no Amazonas, que foi inserido no grupo do Regional Norte 2.

“Ter a oportunidade de estar aqui hoje na missa de encerramento do Jubileu, participando do Jubileu da juventude, em Roma, mas cercada por jovens do mundo inteiro, é uma experiência que quero levar de fato para a vida toda. Cada momento vivido, desde as partilhas nos encontros, a peregrinação e o grande encontro com o Papa, são momentos que me fazem reavivar ainda mais a minha fé e a minha paixão pela Igreja Católica. Ao retornar para casa, que eu possa levar comigo todos os ensinamentos que essa experiência, na qual tive oportunidade de experienciar aqui”, disse Ana Laura Costa da Silva, representante da Diocese de Macapá (AP).

Enquanto a juventude começa a retornar a seus países, o grupo de peregrinos do Regional Norte 2, despediu-se de Roma com uma celebração eucarística com a comunidade brasileira, e deu prosseguimento a peregrinação em Assis, onde participaram de visitas religiosas ao Convento Santa Elizabeth, em Passeios, e missa no Santuário do Despojamento, retornando dia 5 de agosto, ao Brasil.

Esta Peregrinação teve como objetivos específicos proporcionar aos participantes uma forte experiência de formação humana, religiosa, cultural e de

crescimento espiritual, oportunizando aos peregrinos uma intensa convivência em vista do fortalecimento da amizade e da interação entre as expressões juvenis, fortalecendo a catolicidade dos participantes, contribuindo, assim, para o crescimento do sentido de pertença, admiração, amor e comunhão com a Igreja Católica, estimulando a abertura dos horizontes, em vista do crescimento no espírito de liderança a fim de serem capazes de desafiar os jovens na Pastoral Juvenil.

Dom Antônio ao final da missa de encerramento do Jubileu dos Jovens, visivelmente emocionado, disse: “foi uma experiência maravilhosa e renovação da esperança da vida, do amor à Igreja, da paixão por Jesus Cristo. O compromisso que os jovens tiveram são enormes, estão saindo daqui com o coração renovado e com a mente mais aberta e com o desejo de trabalhar na Igreja, promovendo o Reino de Deus. Felizes foram aqueles que tiveram essa oportunidade de estar aqui nesses dias. Parabéns a todos! Uma maravilhosa experiência de ver o bispo pelos sacerdotes, religiosos e de jovens e sobretudo os jovens que participaram com tanta alegria e tanto entusiasmo”.



A significatividade da experiência do voluntariado

Dom Antônio de Assis Ribeiro

Uma das mais significativas propostas da pastoral juvenil salesiana é a promoção da experiência do voluntariado. Tem crescido em todo o mundo, sobretudo nas novas gerações, o desejo de fazer a experiência do voluntariado. Trata-se de um fenômeno profundamente humano, muito significativo que merece ser aprofundado. A palavra “voluntário” deriva do termo latino “voluntas” que significa vontade, e do verbo “volere”, que quer dizer “querer”. O voluntário é aquela pessoa que, por livre e espontânea vontade, decidiu fazer a experiência de servir aos outros gratuitamente, sem remuneração nenhuma e com generosidade. Por isso só o ser humano pode ser verdadeiramente voluntário.

A expressão “voluntariado” é carregada de elementos positivos porque nos fala de consciência de si, de liberdade, amor ao próximo, serviço, sensibilidade, doação, generosidade; a experiência do voluntariado nos fala de disponibilidade pessoal, coragem, superação da infantilidade egoísta, altruísmo, solidariedade... Por isso, o voluntário não está fazendo um favor a quem serve; não age por pressão (interna ou externa), nem por interesse pessoal; age livremente. É uma atitude de amor, pois o amor é gratuito!

A experiência do voluntariado revela excelência humana, consciência humanista, maturidade sócio-afetiva e ética! Mais que uma ação, é importante cultivarmos a “cultura do voluntariado”, a virtude da voluntariedade, ou se-



ja, da gratuidade. Diz a Sagrada Escritura: “Cada um dê conforme decidir em seu coração, sem pena ou constrangimento, porque Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7).

Compromisso moral

Quem quer servir por amor, gratuitamente, deve servir com alegria. As atitudes do voluntário devem comprovar a vivência de profundos valores humanos ou, ao menos, seu desejo de experimentá-los. Por isso, o voluntário se predispõe ao sacrifício de si mesmo, como oferta altruísta e generosa. Não impõe condições para ser, não exige nada e nem espera recompensa! A recompensa maior é o sentimento de felicidade em poder fazer a experiência de gratuidade. Essa atitude de oferta é fruto de um processo de amadurecimento humano que nos leva a entender o núcleo central do Sentido da Vida, que não está no Ter e nem na segurança pessoal. Com suas atitudes o voluntário comunica: “Estou aqui para servir! Eu vim para servir e dar a vi-

da”! (cf. Mc 10,45; Jo 10,10).

Experiência de compaixão

Alegria e compaixão são sentimentos constantemente presentes no coração e nos lábios de um bom voluntário. A compaixão é ação proativa, promotora do bem ao outro que, por sua vez, produz alegria e bem-estar. O voluntário é alguém movido por uma grande compaixão. Era esse o mais forte sentimento de Jesus. A compaixão é uma profunda virtude carregada de dinamismo positivo e propositivo. De fato, sempre após a manifestação do sentimento de compaixão em Jesus, segue uma ação proativa.

O serviço gratuito, mas prestado com frieza e “cara feia”, não é autêntico voluntariado humanista, muito menos cristão. A compaixão e a bondade combinam com a alegria, o entusiasmo, a serenidade edificante. Falando das características da caridade cristã, São Paulo estimula os fiéis de Roma dizendo que quem exerce a misericórdia, deve fazê-lo com

alegria (cf. Rm 12,7).

Um voluntário triste é uma contradição! Um voluntário preguiçoso, murmurador e que vive reclamando de tudo, errou em sua decisão, está sendo, na verdade, pressionado a fazer algo pelos outros, não está sendo livre. Há pessoas que, erroneamente, se decidem ao “voluntariado” para fugir de algo, para preencher o próprio tempo livre... Quando falta a compaixão como motivação básica, o voluntariado se esvazia.

A gratuidade tem um preço

O voluntário não só abraça o serviço gratuito, mas também aceita as exigências inerentes ao serviço, e deve acolher com serenidade as circunstâncias desagra-

dáveis ou desfavoráveis. As dificuldades provam a consistência das convicções do voluntário. É muito fácil fazer o bem quando tudo está favorável; desafio é manter a mesma convicção quando temos dificuldades.

Dentro desse contexto, vale a pena recordarmos a parábola do bom samaritano que Jesus contou quando estava falando do amor ao próximo (cf. Lc 10,25-37). Quem não sente compaixão, olha, vê e passa adiante pelo outro lado. A causa dos desvios do pobre caído no chão não era a agenda dos atarefados, nem a urgência dos seus compromissos, mas a falta de compaixão: “Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez

curativos, derramando óleo e vinho nas suas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele” (Lc 10,33-34).

Se não sentisse compaixão, se não fosse sensível, o viajante samaritano teria possivelmente todas as desculpas para não servir. Mas não foi isso que aconteceu. A sequência dos verbos é maravilhosa: viu, aproximou-se, sentiu, agiu... ele fez a sua parte!

“Quando falta a compaixão como motivação básica, o voluntariado se esvazia.”



Setembro

- 02 a 04 - ACSSA - Brasília
- 03 - Reunião Comitê Escolas
- 05 a 07 - Enc. Nacional da Juventude Salesiana FMA
- Aparecida/SP
- 06 - Jubileu dos jovens do Brasil em Aparecida
- 07 - Grito dos Excluídos
- 10 a 12 - REPAM - online
- 12 - Aniversário da REPAM
- 15 a 18 - CNBB Norte 1 - Assembleia regional
- 19 - AAPEC - CNBB Norte 1
- 21 - Acolhida aos Coordenadores Inspetoriais de
Comunicação - Casa Mornese
- 22 e 23 - Reunião dos Coordenadores
- 25 - Pela manhã, Caminhada dos Coordenadores à
Porta Santa
- 25 e 26 - Festa do Centenário de Taracua
- 25 a 28 - Mutirão Brasileiro de Comunicação -
MUTICOM
- 28 a 30 - Visita à Casa Mãe Auxiliadora - Iauaretê

Outubro

- 02 a 04 - Visita à Casa Sagrado Coração
- 08 - Escola - Formação das Coord. Pedag. da
Educ. Infantil
- 11 - Viagem de Ir. Carmelita à Roma
- 12 - Nossa Senhora Aparecida
- 14 - REPAM com os Bispos
- 15 - Dia do Professor
- 19 - Canonização de Ir. Maria Troncatti
* - Retorno de Ir. Carmelita
- 20 a 28 - Retiro Espiritual - Pe Edinaldo Vieira, SJ
- 23 - Dia de Doar - UPV
- 24 - Aniversário da cidade de Manaus - 345 anos.
- 29 - Comitê Escolas - Formação das Coord.
Pedag. do Ensino Médio

Rir faz bem para você e para os outros

01. Quanto mais se compartilha,
mais cresce. O que é?



02. De dia fico escondido, de noite
apareço. Não faço barulho, mas
posso guiar viajantes. Quem sou eu?

03. Sou leve como uma pena, mas
nem o homem mais forte do mundo
consegue me segurar por muito tempo.
Quem sou eu?

Respostas
01. O conhecimento
02. As estrelas
03. A respiração

“Não deixemos que a vida passe sem
viver a alegria de servir e amar.”

Papa Francisco

Setembro

- 02** Ir. Elba de Macêdo
- 03** Ir. Rosália Alves de Souza
- 08** Ir. Dom Carlos Verzeletti
- 10** Ir. Angela M^a Falchetto
- 11** Ir. Raymunda da Conceição Oliveira
- 14** Ir. Rute Maia Moreira
- 17** Ir. Ena Veralis Bolaños
- 21** Ir. Arlene Brasil Serfati
- 25** Ir. Paola Battagliola
- 27** Ir. Ingrid Stéphanie Gomes Pinto

Outubro

- 03** Ir. Angela Silva Cardoso
- 05** Ir. M^a Nazaré Araujo da Silva
- 17** Ir. Margarida de Jesus Cabral
Thalita vanda Passos Veiga
- 20** Ir. Iris Farias de Araujo
- 23** Ir. Lidia Strzelczyk
- 31** Ir. Iralde Carvalho Silva
Ir. Justiane de Jesus Pinheiro
Ferreira



Maria,

Mãe da Esperança,

roga por nós!

